

O COMPORTAMENTO PERVERSO NA ESTRUTURA NEURÓTICA HISTÉRICA

Juliana Valéria de Oliveira¹
Fernanda Dupin Gaspar Faria²

RESUMO

O presente projeto busca, por meio de uma revisão bibliográfica, apresentar os conceitos psicanalíticos que permitem a compreensão do comportamento perverso na mulher histérica a partir da peça de Shakespeare, Macbeth. Para este, será realizada uma iconografia, que busca um conhecimento a cerca da representação e da simbologia de obras de arte. Este estudo possui fins descritivos, a abordagem dos dados obtidos a partir da literatura será qualitativa, adjunto, a análise do discurso da personagem Lady Macbeth. Assim, visa uma discussão da maldade feminina, sem que isso represente uma definição de estrutura clínica, ou seja, pretende-se apontar que a mulher pode apresentar comportamentos perversos, ainda que não seja efetivamente perversa.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Comportamento perverso; Mulher histérica.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da evolução psiquiátrica e na contemporaneidade houve uma vinculação da representação de loucura e maldade com a identidade feminina. Como visto em Swain (1994), as representações da mulher vêm sendo diabolizadas ou santificadas, e essas expressões constituem a noção de uma natureza sexual selvagem, rebelde, má, cuja domesticação resultaria na imagem da "boa", da "verdadeira" mulher.

Diante disso, quais os conceitos psicanalíticos permitem a compreensão do comportamento perverso na mulher histérica? Para responder a esta questão, inicialmente, faz-se necessário considerar a distinção entre a dimensão do comportamento daquela relativa à estrutura. Seria a perversão um fenômeno humano? A mulher cuja estrutura é histérica poderia apresentar comportamentos perversos? Como pensar a perversão na história da humanidade?

¹ Graduanda de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: julianavaleriadeoliveira@yahoo.com.

² Psicóloga pela Universidade Federal de São João Del Rei. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais; E-mail: fernandadupin.fcv@gmail.com

Como visto em Bittencourt (2014) Na histeria há retorno do recalçado através de sintomas somáticos, que deixam rastros dos desejos inconscientes. As dicotomias próprias da estrutura neurótica histérica trazem à clínica uma problemática importante. Diante das ambiguidades próprias da divisão psíquica é preciso estabelecer uma possibilidade de diagnóstico diferencial para a direção do tratamento. Ainda que o início da psicanálise de Sigmund Freud tenha se dado a partir da clínica com as histéricas, há poucos trabalhos que toquem a temática do comportamento perverso na mulher histérica, o que traz relevância ao trabalho, que busca apresentar as contribuições da perspectiva psicanalítica para a compreensão deste.

A fim de responder ao problema proposto à pesquisa será realizada por meio de um estudo iconográfico sobre o comportamento da personagem Lady Macbeth na peça de Shakespeare: Macbeth. Para isso será feita uma revisão bibliográfica sobre os principais conceitos psicanalíticos para esta compreensão. E por fim será realizada uma análise do discurso da Lady, que permitirá uma visão acerca do comportamento perverso na mulher histérica.

2 METODOLOGIA

Segundo Gil (2008), pesquisa é um procedimento sistemático que busca oferecer respostas aos problemas propostos, através de métodos, de técnicas e de procedimentos. Lançando mão do método indutivo, que, ainda segundo Gil (2008), parte do individual para o geral, esta pesquisa abordará o comportamento perverso na mulher cuja estrutura é da ordem da neurose histérica por meio de um estudo iconográfico de um recorte da peça de Shakespeare, Macbeth. Vale ressaltar que a iconografia é um estudo descritivo que permite um conhecimento profundo da simbologia e da representação de obras de arte, e visa analisar, descrever e classificar as mensagens transmitidas por estas. Assim, a pesquisa possui ainda fins descritivos, que como aponta Gil (2008), tem como objetivo conhecer e interpretar a realidade por meio da observação, descrição e da classificação de fenômenos sem que haja a interferência do pesquisador. A abordagem dos dados obtidos a partir da literatura será qualitativa, visto que se objetiva estudar as pessoas, os fenômenos sociais e o funcionamento da vida em comunidade (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Será feita uma revisão bibliográfica através de livros e fontes disponíveis na internet, em bancos de dados como: Scielo, PEPSIC, LILACS e sites de universidades brasileiras, a fim de aprofundar nas discussões que serão elucidadas com este trabalho. Por fim, a análise dos dados se dará por meio da análise do discurso, que procura compreender a linguagem como construtora de sentido na sociedade por meio do discurso (ORLANDI, 2005), permitindo, assim, a compreensão do comportamento perverso da mulher cuja estrutura é da ordem de uma neurose histérica.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que neste trabalho, a partir de uma revisão bibliográfica, que seja possível apresentar os conceitos psicanalíticos que permitem a compreensão do comportamento perverso na mulher histérica. Para tanto, é esperado que, a partir da literatura disponível, seja possível uma diferenciação entre o comportamento e estrutura para a perspectiva psicanalítica, uma breve apresentação do panorama histórico da perversão, bem como das características da histeria. Por meio da realização de uma iconografia, a partir da peça de Shakespeare, Macbeth. Este trabalho pretende a discussão da maldade feminina, sem que isso represente uma definição estrutural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que o início da psicanálise por Freud tenha se dado a partir da clínica com as histéricas, há poucos estudos acerca da temática do comportamento perverso na mulher histérica, o que contribui para a associação equivocada entre comportamento e estrutura. O que será explicitado neste trabalho é o recorte entre a maldade feminina e a estrutura perversa utilizando dos conceitos psicanalíticos. Diante das ambiguidades próprias da divisão psíquica é preciso estabelecer uma possibilidade de diagnóstico diferencial.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Daniela. *A histeria e o feminino: laços entre o corpo, a linguagem e o gozo*. In: VI Simpósio sobre formação de professores SIMFOP, n.6, 2014, Tubarão. Anais... Tubarão: Ed. da Unisul ISSN, 2014. p.15-16.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia Científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: Princípios e procedimentos*. 3.ed. Campinas: Pontes, 2005.